



TORTURA

NUNCA

MAIS!

Cada vez mais precisamos ler, ver e ouvir sobre o capítulo mais terrível e sangrento da nossa história recente. Em 31 de março de 1964, o Brasil sofreu o golpe civil-militar que implantou um regime de terror, autoritarismo e violência por duas décadas. O Estado brasileiro, com apoio de parte da sociedade, cometeu crimes contra o seu próprio povo, os quais até hoje seguem impunes.

Esse período sombrio e nefasto da história do país está registrado, a partir de fontes, método e crítica rigorosos, por testemunhos de quem sofreu na pele, documentos, fotos, vídeos, laudos, relatórios, audiências públicas e confissões de militares e civis quanto aos crimes cometidos contra quem defendia a democracia, a liberdade e os direitos constitucionais.

SÃO PELO MENOS 434 MORTES E DESAPARECIMENTOS POLÍTICOS DURANTE A DITADURA CÍVICO-MILITAR Reconhecidos pela Comissão Nacional da Verdade –órgão criado pela Lei 12.528/2011 e instituído em 16 de maio de 2012. Além dos assassinatos, são milhares de casos de tortura e crimes contra os direitos humanos.

Professora torturada pelo Exército em Foz

E não pense que os crimes do Estado brasileiro estavam restritos às capitais ou às grandes cidades. Em Foz do Iguaçu, o Exército prendeu e torturou a professora Isabel Fávero, de forma brutal, na década de 1970. A educadora prestou depoimento à Comissão da Verdade, em 27 de junho de 2013, na Câmara de Vereadores de Foz.

À Comissão da Verdade, ela disse que recebeu choque elétrico nos mamilos, genitália e extremidades do corpo. **ESTAVA GRÁVIDA DE DOIS MESES E, DADA A VIOLÊNCIA SOFRIDA, TEVE UM ABORTO.** Além da violência física, passou por violência verbal e psicológica. Não recebeu nenhum tipo de assistência.

Sangrou durante dias, sem a possibilidade de fazer qualquer forma de higiene. A situação, além de dores, provocou mau cheiro, o que irritava os militares – que, motivados pela irritação, agrediam mais Isabel. Ela era chamada de vagabunda, vadia, nojenta...

Pela defesa da democracia e preservação da memória!



Diante de centenas de assassinatos e desaparecimentos e de milhares de casos de tortura, levantamos nossa voz pela defesa da democracia e preservação da memória. Também denunciemos o **REVISIONISMO** e o **NEGACIONISMO** de setores da sociedade que insistem em distorcer a história e mentir descaradamente. A famosa fake news.

Vamos reafirmar sempre que for preciso: O golpe cívico-militar serviu ao propósito da implantação de uma ditadura que promoveu intensa repressão contra os trabalhadores e movimentos populares organizados. Com isso, ampliou o fosso de **DESIGUALDADE E MISÉRIA NO PAÍS**, além de aumentar o endividamento do Estado, deixando marcas profundas na estrutura social e econômica do Brasil.

Não podemos deixar de denunciar que, nesse período, os governos militares também restringiram direitos civis e políticos da população, cassaram mandatos de parlamentares legalmente eleitos, destituíram diretorias sindicais e, em muitos casos, proibiram a livre organização sindical, **FECHARAM O CONGRESSO E DIVERSAS CASAS LEGISLATIVAS EM TODO O PAÍS**, e depuseram governadores e prefeitos.

O regime autoritário ainda implantou a **CENSURA À IMPRENSA** e às manifestações culturais contrárias a ele, estabelecendo uma política de terrorismo de Estado, com prisões ilegais, sequestros, violência, torturas e todo tipo de ameaça e arbitrariedade contra movimentos sociais, sindicatos, entidades estudantis, instituições civis e todos aqueles que lutaram contra a opressão.

TORTURA NUNCA MAIS!
PARA QUE *NÃO SE ESQUEÇA!*
PARA QUE *JAMAIS SE REPITA!*

CDHMP
SESUNILA
APP-SINDICATO
SINTEOESTE